

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

WILKER RODRIGUES LOPES

**A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE
GESTÃO AGROPECUÁRIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
EMPRESA AGROPECUÁRIA DO SUDOESTE DO ESTADO DE GOIÁS**

RIO VERDE, GO

2016

WILKER RODRIGUES LOPES

**A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
AGROPECUÁRIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA AGROPECUÁRIA
DO SUDOESTE DO ESTADO DE GOIÁS**

Trabalho de colusão de curso II apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Esp. Leonardo Antônio Rodrigues

RIO VERDE, GO

2016

Ficha Catalográfica

LOPES, Wilker Rodrigues Lopes

A relevância da contabilidade como ferramenta de gestão agropecuária: um estudo de caso em uma empresa agropecuária do sudoeste do Estado de Goiás/
Wilker Rodrigues Lopes. - Rio Verde. - 2016.

52 f.

Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação) apresentado à
Universidade de Rio Verde – UniRV - Faculdade de Ciências Contábeis,
2016.

Orientador: Prof.º Esp. Leonardo Antônio Rodrigues

1. Agropecuária. 2. Contabilidade. 3. Tomada de decisão.

Bibliotecário(a) responsável:


WILKER RODRIGUES LOPES

**A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA
DE GESTÃO AGROPECUÁRIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
EMPRESA AGROPECUÁRIA DO SUDOESTE DO ESTADO DE
GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, GO, 24 de novembro de 2016

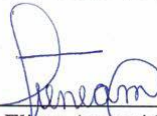
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Leonardo Antônio Rodrigues
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Esp. Adriane Gomes Ferreira Silveira
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Ma. Eliene Aparecida de Moraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico este trabalho a todos que contribuíram de alguma forma para eu chegar a esse estágio de minha vida, em especial a Deus e minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estiveram comigo empenhados e ajudando de alguma forma para a conclusão deste projeto, em especial a Deus, que, sem Ele eu não sou ninguém. A minha família que é meu Porto Seguro e amigos que vou levar com muito carinho para toda minha vida.

Agradeço também ao professor orientador Leonardo Antonio Rodrigues que teve a calma e a gentileza de orientar desde o projeto até à conclusão.

A todos os professores que tive o privilégio de ter sido aluno, pois que sempre buscaram passar todos seus conhecimentos atenciosamente.

RESUMO

A agropecuária no Brasil nos últimos anos tem sido de muita importância na economia de nosso país, ficando responsável por boa parte do Produto Interno Bruto – PIB - e por geração de empregos diretos e indiretos. Isso se deu graças à evolução e a conscientização dos produtores rurais que buscaram aprimorar com tecnologias e inovações a sua atividade desenvolvida. Com essa conscientização, as fazendas, como antes eram conhecidas, passaram a ter estrutura de empresas e, com isso, em alguns casos, passaram a ter personalidade jurídica. Além de se desenvolver, os produtores ainda precisavam se manter competitivos no mercado que se torna a cada dia mais exigente. Para isso, eles necessitavam de uma ferramenta que gerasse informações tempestivas e com confiabilidade que possa ser útil para a tomada de decisão, pois a atividade agropecuária envolve fatores incontroláveis como o mercado e o clima. Essa ferramenta para a tomada de decisão é a contabilidade no qual esse trabalho procurou demonstrar a sua importância e que, realizada de forma correta, pode auxiliar as empresas rurais. Esta pesquisa teve o intuito de apresentar a importância da contabilidade como ferramenta de gestão em uma empresa de agronegócio do sudoeste do Estado de Goiás, na qual a mesma se classificou como sendo uma pesquisa de natureza de pesquisa aplicada, método de pesquisa dedutivo, com forma qualitativa, tendo o objetivo exploratório e procedimento de estudo de caso. Assim a pesquisa demonstrou que a empresa estuda pode se basear nas demonstrações contábeis para a tomada de decisões.

Palavras-chave: Agropecuária. Contabilidade. Tomada de decisão.

ABSTRACT

Agriculture in Brazil in the last years has been of great importance in the economy of our country, being responsible for much of the Gross Domestic Product - GDP - and for generation of direct and indirect jobs. This happened thanks to the evolution and the awareness of the rural producers who sought to improve their developed activity with technologies and innovations. With this awareness, the farms, as they were known before, began to have a structure of companies and, with this, in some cases, they became legal personality. In addition to developing, producers still needed to remain competitive in the market that is becoming more demanding every day. For this, they needed a tool that would generate timely and reliable information that could be useful for decision making, since the agricultural activity involves uncontrollable factors such as the market and the climate. This tool for decision making is the accounting in which this work sought to demonstrate its importance and which, performed correctly, can assist rural enterprises. This research had the intuition to present the importance of accounting as a management tool in an agribusiness company in the southwest of the State of Goiás, in which it was classified as a research of an applied research nature, method of deductive research, with form Qualitative, having the exploratory objective and case study procedure. So research has shown that the company studies can rely on the financial statements for decision making.

Key words: Agriculture. Accounting. Decision making.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Balanço Patrimonial - ano de 2015 - Pessoa Física.....	27
QUADRO 2 – Demonstração do Resultado do Exercício - Pessoa Física.....	28
QUADRO 3 – Balanço Patrimonial – Findo em 31/12/2015 - Pessoa Jurídica.....	28
QUADRO 4 – Demonstração de Resultado do Exercício - Pessoa Jurídica.....	29
QUADRO 5 – Balanço Patrimonial (Pessoa Física e Jurídica).....	29
QUADRO 6 – Demonstração do Resultado do Exercício (Pessoa Física e Jurídica) - Período de 01/01/2015 à 31/12/2015.....	30
QUADRO 7 – Atividades desenvolvidas.....	31
QUADRO 8 – Relatório de vendas de produtos agrícolas.....	31
QUADRO 9 – Contabilização das vendas de produtos agrícolas.....	31
QUADRO 10 – Impostos Sobre Vendas – Agricultura.....	32
QUADRO 11 – Receita Líquida de Impostos – Agricultura.....	32
QUADRO 12 – Formação do Custo – Feijão.....	34
QUADRO 13 – Produto acabado – Feijão.....	34
QUADRO 14 – Custo do Produto Vendido – Feijão.....	34
QUADRO 15 – Resumo de Venda – Feijão.....	34
QUADRO 16 – Formação do custo – Soja.....	35
QUADRO 17 – Produto acabado – Soja.....	35
QUADRO 18 – Custo do Produto Vendido – Soja.....	35
QUADRO 19 – Resumo de Venda – Soja.....	36
QUADRO 20 – Formação do custo – Cana-de-Açúcar.....	36
QUADRO 21 – Produto acabado – Cana-de-Açúcar.....	36
QUADRO 22 – Custo do Produto Vendido – Cana-de-Açúcar.....	37
QUADRO 23 – Resumo de Venda – Cana-de-Açúcar.....	37
QUADRO 24 – Formação do custo – Girassol.....	38
QUADRO 25 – Produto acabado – Girassol.....	38

QUADRO 26 – Custo do Produto Vendido – Girassol.....	38
QUADRO 27 – Resumo de Venda – Girassol	38
QUADRO 28 – Formação do custo – Sorgo	39
QUADRO 29 – Produto acabado – Sorgo.....	39
QUADRO 30 – Custo do Produto Vendido – Sorgo.....	39
QUADRO 31 – Resumo de Venda – Sorgo	39
QUADRO 32 – Formação do custo – Milho.....	40
QUADRO 33 – Produto acabado – Milho	40
QUADRO 34 – Custo do Produto Vendido – Milho	41
QUADRO 35 – Resumo de Venda – Milho	41
QUADRO 36 – Formação do custo – Pecuária.....	42
QUADRO 37 – Produto acabado – Pecuária	42
QUADRO 38 – Custo do Produto Vendido – Pecuária	42
QUADRO 39 – Resumo de Venda – Pecuária.....	42
QUADRO 40 – Despesas Administrativas comparada à Receita Bruta	43
QUADRO 41 – Composição das Despesas Administrativas	43
QUADRO 42 – Despesas Comerciais comparada à Receita Bruta.....	44
QUADRO 43 – Composição das Despesas Comerciais.....	44
QUADRO 44 – Despesas de Taxa/ Tributos comparada à Receita Bruta.....	44
QUADRO 45 – Composição das Despesas de Taxas/ Tributos.....	45
QUADRO 46 – Despesas Financeiras comparada à Receita Bruta.....	45
QUADRO 47 – Composição das Despesas Financeiras	45
QUADRO 48 – Outras Despesas Operacionais comparada à Receita Bruta	46
QUADRO 49 – Composição das Outras Despesas Operacionais	46
QUADRO 50 – Receitas Financeiras comparadas à Receita Bruta	46
QUADRO 51 – Composição das Receitas Financeiras.....	46
QUADRO 52 – Outras Receitas Operacionais comparada à Receita Bruta.....	47
QUADRO 53 – Composição das Outras Receitas Operacionais	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 AGROPECUÁRIA E SUA GESTÃO	14
2.2 EMPRESA RURAL, EXERCÍCIO SOCIAL E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ...	15
2.3 EMPRESÁRIO RURAL E PRODUTOR RURAL	17
2.4 CONTABILIDADE RURAL E AS CLASSIFICAÇÕES CONTÁBEIS NA ATIVIDADE RURAL	18
2.5 IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NAS ATIVIDADES DO AGRONEGÓCIO	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 NATUREZA DA PESQUISA	22
3.2 MÉTODOS DE ABORDAGEM	22
3.3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	23
3.4 TÉCNICAS DE PESQUISA	24
3.5 FORMAS DE PESQUISA	24
3.6 OBJETIVOS DE PESQUISA	25
3.7 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DE ANÁLISE	25
3.8 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
3.9 ANÁLISE DE CONTEÚDO	26
4 DADOS DA EMPRESA	27
5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos pode-se notar nitidamente através dos meios de comunicação que o agronegócio brasileiro se destacou e, atualmente, é uma das principais, se não, a principal fonte econômica de nosso país. De acordo com Crepaldi (2011), o agronegócio é uma das principais fontes de nossa economia, na qual tem sido registrados avanços tanto em tecnologia quanto em quantidades e ainda possui uma responsabilidade de gerar empregos e recursos para o país.

De acordo com informações disponibilizadas pela Revista Exame (2014), o agronegócio brasileiro vem se destacando em nosso país com um crescimento que rendeu à agropecuária uma representatividade significativa no Produto Interno Bruto – PIB – a qual é responsável por uma grande parte da exportação dos produtos do país e pela geração de empregos diretos e indiretos.

De acordo com Aquino (2016), em uma matéria para o Jornal Brasil 247, relata que o agronegócio bateu mais um recorde, chegando a representar 52,2% das vendas externas do país em março de 2016, com um aumento de 5,9% se comparado ao mesmo período do ano de 2015.

Em consonância com Blaas (2015), na entrevista à revista Safra e Cifras, a evolução econômica e financeira que ocorre no mundo obrigou as empresas a se especializarem investindo em profissionalização, a fim aprimorar as ferramentas de gestão, recursos de *marketing*, tecnologia, utilizar contabilidade não apenas como ferramenta de planejamento tributário, mas como ferramenta para tomada de decisão, sempre com o foco de melhorar a capacidade de produção, manter a competitividade para atender as necessidades do mercado e que as empresas rurais têm que serem a cada dia, mais competitivas sempre a buscar a criatividade e a inovação.

Segundo Fonseca et al. (2014), devido ao agronegócio ser estável e depender de fatores incontroláveis como o clima e o mercado, há necessidade dos empresários rurais terem um controle e gerenciamento maior de todos os fatores que envolvem a atividade fim da empresa e a ferramenta que dá ao empresário esse controle é a contabilidade que contribui para o gerenciamento da mesma.

Ressaltam Alencar e Pires (2014) que a contabilidade rural tem uma grande importância como ferramenta de gestão para as empresas, dando ao empresário uma visão ampla de sua atividade através de relatório financeiro e econômico que auxilia na tomada de decisão, fornece maior confiabilidade nas aplicações de recursos no intuito de ter um retorno

que seja compensável, podendo ainda ter maior controle em relação à evolução de receitas e despesas.

De acordo com Oliveira, D. e Oliveira, G. (2015), o desenvolvimento de *softwares* específicos para a atividade tem sido algo importante na geração de dados e informações fornecidas para que os gestores possam tomar suas decisões.

A contabilidade rural é fundamentada em planejamento e controle de informações. Sendo assim, é de necessária importância à implantação de um sistema que atenda todas as necessidades e deixe o administrador por dentro de todas as etapas do processo (FONSECA et al., 2014).

Sendo assim, o trabalho tem sua principal problematização em procurar saber qual a importância da gestão contábil em uma empresa do ramo agropecuário em relação ao seu processo de crescimento.

Marion (2014) evidencia que empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio de cultivo de terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.

De acordo com Zaparolli (2014), ao longo das décadas, a pesquisa agropecuária brasileira contribuiu de forma definitiva para a modernização dos sistemas de produção do País, fazendo com que o Brasil garantisse o abastecimento interno e produzisse excedentes exportados para todo o mundo.

Com a definição de empresas rurais e com o desenvolvimento da agropecuária no país, o trabalho tem como objetivo principal, analisar como e até qual ponto a contabilidade como ferramenta de gestão está sendo importante no processo de crescimento, desenvolvimento e analisar a importância da contabilidade como ferramenta de gestão em uma empresa do ramo agropecuário do sudoeste de Goiás, de forma que, para alcançar o objetivo geral da pesquisa, a mesma possui os seguintes objetivos específicos:

- a) Fazer uma abordagem sobre o que é agropecuária;
- b) Verificar como são os procedimentos de gestão na agropecuária;
- c) Definir o que é contabilidade agropecuária e suas principais características;
- d) Analisar como a contabilidade agropecuária e a gestão estão sendo importantes para as tomadas de decisões na empresa estudada.

Em harmonia com as informações disponibilizadas pela Revista Exame (2014), o agronegócio brasileiro vem se destacando pelo crescimento tecnológico e pela quantidade em produção que obteve nos últimos anos em nosso país. Esse crescimento rendeu a agropecuária

uma representatividade significativa no Produto Interno Bruto – PIB – o qual este é responsável por uma grande parte da exportação dos produtos do país e pela geração de empregos diretos e os indiretos.

Ressalta Oliveira (2011) que, com a evolução da agricultura, os produtores rurais passaram a ser obrigados a administrar com mais cautela suas propriedades, transformando-as em empresas, pois as atividades rurais começavam a ficar dependentes de serviços que eram oferecidos pela cidade (máquinas, implementos etc.) deixando então o conceito de setor primário¹.

De acordo com o mesmo autor, apesar da evolução da agropecuária, o produtor rural necessitava de ferramenta contábil que auxiliasse no controle de suas operações, deixando-o mais informado sobre a sua atividade para a tomada de decisão. Com a ferramenta de gestão contábil em funcionamento, o produtor rural tem em mãos relatórios que possibilitam maior gerenciamento e confiabilidade para tomada de decisão, maiores condições de planejar a hora do investimento visando à maximização de lucros.

Em concordância com Reis (2012), para que o administrador rural se mantenha em crescimento e com um nível alto de competitividade, é importante que ele fique informado sobre a situação econômica da empresa, ou seja, como está a evolução das receitas e despesas da empresa, como estão sendo controlados os gastos e custos do negócio. Essas informações são desenvolvidas através de método contábil que dão ao administrador a possibilidade de traçar planos estratégicos visando, sempre, ao lucro da empresa.

Assim, o trabalho tem a importância de levar o conhecimento a todos os que se interessam, sejam eles acadêmicos, empresários, sociedade, sobre a importância que a contabilidade tem e o quanto ela pode somar no desenvolvimento de um país, independentemente da área de atuação que a empresa desenvolve sua atividade, proporcionando a ela um controle mais rígido de suas contas, auxiliando nas tomadas de decisões. Para tanto, este trabalho limita-se a uma empresa do ramo agropecuário do Sudoeste do Estado de Goiás.

¹ Setor Primário: de acordo com Oliveira (2011) é toda atividade desenvolvida na propriedade até a transformação de alguns produtos agrícolas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGROPECUÁRIA E SUA GESTÃO

Salienta Freitas (2016) que a Agropecuária é uma forma resumida de referenciar as atividades de pecuária e agricultura, ocupadas pelo setor primário da economia sendo elas desenvolvidas na zona rural.

Segundo o mesmo autor, a agropecuária, além de ter uma importância na economia do país, foi uma das primeiras atividades econômicas desenvolvidas no território brasileiro, começando pela cana-de-açúcar, café e pecuária. Sua produção tem a finalidade de abastecer com seus produtos ao mercado interno e o externo, gerando emprego a grande parte da população economicamente ativa no país.

De acordo com Crepaldi (2011), a atividade agropecuária tem se destacado pelas suas extensões territoriais e pelas condições do clima que o País se beneficia e mesmo com a falta de incentivos e de uma política atuante para a agropecuária, esse setor tem movido e mexido com a economia.

Segundo o mesmo autor, a atividade agropecuária por ter constantes movimentações financeira devido - as suas operações, começa a ter a personalidade de empresa, apesar de não estar, em alguns casos, estruturada adequadamente e que, nesse auge de desenvolvimento da agropecuária, as práticas antigas de administração começam a dar espaço para uma administração moderna, envolvendo planejamento, controle e estratégias com o intuito de tornar a atividade agropecuária lucrativa.

A agropecuária, assim como qualquer outra atividade, requer uma gestão, ou seja, requer controles. De acordo com Sepulcri, Baroni e Matsushita (2004), gestão agropecuária é um processo de tomada de decisão, voltado não só para o mercado, mas também para a alocação e organização correta referente à utilização dos recursos da entidade com o objetivo de alcançar o resultado esperado. Os principais elementos do processo de gestão são: foco no resultado, visão sistemática, flexibilidade, tomada de decisão baseada em fatos e dados, utilizar e maximizar os meios e recursos, desenvolvimento sustentável, desenvolver a criatividade e apoiar a inovação, satisfação do cliente e lucratividade.

Segundo Crepaldi (2011), com o desenvolvimento das empresas agropecuárias que buscam produzir cada vez mais e, ao mesmo tempo reduzir custo a fim de gerar emprego e

renda para à economia, é de muita importância que haja profissionais de qualidade que atuem na área administrativa, que gerencia e busca um controle econômico – financeiro mais rigoroso.

De acordo com Miranda (2004), a contabilidade agropecuária tem um papel importante como ferramenta gerencial que, através dela, é possível acessar informações para que seja gerado um planejamento, ter controle e ainda poder tomar decisões baseadas nas informações geradas pela contabilidade. Ela permite as empresas agropecuárias transformar suas propriedades em empresas e acompanhar a evolução da mesma em seu setor de atuação.

Crepaldi (2011) ressalta que na atividade rural existe uma necessidade de atualização da forma que se gerencie as empresas, na qual essa atualização tem tido muita importância para alcançar os resultados de produção que possam dar à entidade o sucesso almejado e que os administradores não podem somente tomar decisões sem antes analisar as informações financeiras.

2.2 EMPRESA RURAL, EXERCÍCIO SOCIAL E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Marion (2014) define empresas rurais da seguinte forma: são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo sendo ela no cultivo da terra, criação de animais ou transformação de produtos agrícolas.

As empresas rurais são classificadas de acordo com sua atividade. Segundo Porto e Gonçalves (2011), as empresas rurais podem explorar as seguintes atividades:

- a) Agrícolas: quando desenvolvem exclusivamente a atividade de cultivos de terra;
- b) Pecuária: quando exploram atividades zootécnicas;
- c) Mista: quando exploram atividades agrícola e zootécnica; e
- d) Agroindustrial: quando exploram as atividades de transformação de produtos agrícolas.

Dentro das atividades exercidas pela empresa rural, existem grupos e exploração que cada atividade pode exercer. Segundo Marion (2014), as atividades agrícolas podem se dividir em grupos sendo o de cultura hortícola e forrageira que explora o cultivo de cereais, hortaliças, fibras entre outros e o grupo de arboricultura que explora o cultivo de florestamento, pomares, vinhedos e outros mais. A atividade Zootécnica desenvolve a apicultura, avicultura, suinocultura, pecuária entre outros. A atividade Agroindustrial explora o beneficiamento de

produtos agrícolas a transformação de produtos zootécnicos e a transformação de produtos agrícolas.

Existem algumas definições sobre atividades rurais; Fonseca et al. (2014) dizem que atividade rural é toda atividade que venha do meio rural podendo ser ela agricultura pecuária e beneficiamento de alguns produtos agrícolas desde que se observado as restrições de atividade Rural.

A atividade agropecuária pode ser dividida em grupos e atividades. Segundo Marion (2014), a empresa rural pode exercer a atividade agrícola, atividade zootécnica e a atividade agroindustrial.

Em conformidade com Marion (2014), para que haja uma exploração agropecuária é necessário que tenha os investimentos de capital fundiário e o capital do exercício. Também existem duas personalidades de capitais fundiárias, o proprietário da terra e o empresário que participa com o capital do exercício.

Ainda de acordo com Marion (2014), se as duas personalidades de capitais fundiários se unirem, pode constituir formas de exploração que são:

- a) Arrendamento: quando o proprietário da terra aluga para um empresário por determinado tempo;
- b) Comodato: é o empréstimo gratuito para uso em determinado tempo e nas condições acordadas;
- c) Condomínio: quando os empresários compartilham os riscos e os resultados do negócio na proporção que lhe pertence; e
- d) Parceria: quando o proprietário do negócio contribui com o capital fundiário e com o capital do exercício juntando com outro empresário na forma de parceria.

Conforme Oliveira (2011), as empresas comerciais urbanas por terem uma fixação constante de receitas e despesas durante o ano, não têm a dificuldade de fechar seu exercício social em 31 de dezembro como manda o Art. 16, da lei 7.450, de 23 de dezembro de 1985, que diz que para efeito de apuração do imposto de renda das pessoas jurídicas, o período básico para a incidência será de 1º de janeiro a 31 de dezembro, o que é difícil para as atividades agrícolas, pois o ano agrícola não coincide com a legislação, devido às suas receitas serem concentradas em certa parte do ano e não o ano todo.

Segundo Marion (2014), seu exercício social necessariamente não precisa coincidir com o ano agrícola, o balanço pode ser fechado após a colheita e a comercialização de seus frutos para obter avaliação melhor de seus resultados.

De acordo com Oliveira, D. e Oliveira, G. (2015), o ciclo operacional da empresa também ajuda na determinação da fixação de seu exercício social, mas há algumas dificuldades que atrapalham na identificação de seu ciclo operacional, como as empresas que exploram mais de um tipo de cultura e de atividade em sua propriedade. Nesse caso, a fixação de seu ciclo operacional será concentrada na atividade ou cultura que obtiver maior representação de receitas para a entidade.

Relatam Oliveira, D. e Oliveira, G. (2015) que a legislação determina que as entidades pelo menos uma vez ao ano apresentem suas demonstrações contábeis, mas isso só é possível acontecer quando o ciclo operacional da empresa é menor ou igual à um ano sem interrupção. Mas quando o ciclo é maior que um ano, as entidades devem tomar alguns cuidados quanto a sua elaboração para a classificação de ativos circulantes e não circulantes, os encerramentos das contas e as exigências fiscais.

2.3 EMPRESÁRIO RURAL E PRODUTOR RURAL

De acordo com o Código Civil Brasileiro (Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002), o empresário é a pessoa que exerce profissionalmente a atividade econômica organizada de produção ou circulação de bens, desde que não sejam atividades intelectuais de natureza científica, literária ou artística. O empresário que exercer a atividade rural pode solicitar o Registro Público de Empresas Mercantis devendo observar as cerimoniais da lei.

Condizente com a Ordem de Serviço INSS/DAF nº 159, de 02 de maio de 1997, produtor rural é a pessoa física ou jurídica dona do estabelecimento ou não que explora a atividade da terra como a agricultura, pecuária, suinocultura, extrativismo da aquicultura e outras funções sendo de caráter permanente ou temporário, respeitando a função social da terra com objetivos econômicos ou de sobrevivência.

De acordo com o Artigo nº 971 do Código Civil Brasileiro (Lei 10.406, de janeiro de 2012), o produtor rural que queira habilitar-se como empresário rural deverá requerer seu registro no Registro Público de Empresas Mercantis, sendo que depois de registrado, fica sujeito a todos os efeitos que o empresário está sujeito.

De acordo com Moreira (2016), a transação do produtor rural para o empresário rural se deu graças as variáveis externas que estão fazendo parte do processo de decisão da atividade agropecuária, pois essas variáveis geram desafios no gerenciamento e exigem do gestor habilidades para a tomada de decisão.

2.4 CONTABILIDADE RURAL E AS CLASSIFICAÇÕES CONTÁBEIS NA ATIVIDADE RURAL

Propõe Rodrigues et al. (2015), a contabilidade rural deve obedecer os princípios básicos da contabilidade de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade e suas Interpretações e Comunicados Técnicos, e suas demonstrações financeiras tem que ser elaboradas de acordo com Comitê de Pronunciamentos Contábeis nº 26 (CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis).

De acordo com Oliveira, D. e Oliveira, G. (2015), a contabilidade rural é ainda um desafio para os profissionais da contabilidade, por se tratar da escassez de pesquisa, mas a responsabilidade de controlar o patrimônio das empresas desse ramo é da contabilidade aplicada.

Explica Marion (2014) que, a contabilidade pode ser estudada de forma ampla para todos os tipos de empresas, mas quando foca em um tipo de empresa que explora uma atividade específica, recebe um nome apropriado. No ambiente rural, a contabilidade rural se aplica a todas as empresas rurais. A contabilidade zootécnica é aplicada as empresas que exploram as atividades de criação de animais, a contabilidade agrícola é destinada as empresas que trabalham com a atividade agrícola, a contabilidade agropecuária é destinada as empresas que exploram a atividade agropecuária, a contabilidade pecuária é destinada as que exploram a atividade pecuária e a contabilidade agroindustrial é destinada as empresas que exploram a atividade de transformação de alguns produtos pecuários e agrícolas.

Segundo Oliveira, D. e Oliveira, G. (2015), diferenciar o regime de caixa² do regime de competência³ das entidades rurais é importante, pois as mesmas geram uma dificuldade de entendimento em seu dia a dia. O regime de caixa reconhece suas despesas e receitas no momento em que elas são pagas ou recebidas e o de competência apura em tempo real o resultado do período. Mas os produtores têm dificuldades de utilizar o regime de competência pelo fato que o mesmo pode alterar o resultado e não alterar o caixa (depreciação que altera o resultado, mas não altera o caixa) e fatos que alteram o caixa, mas não alteram o resultado (juros de financiamentos que alteram o caixa, mas não alteram o resultado).

² Regime de Caixa: segundo Sirtori (2007), Regime de Caixa é o reconhecimento das receitas e despesas no momento que se recebe ou paga.

³ Regime de Competência: de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 00 (2011) Regime de Competência é o reconhecimento das receitas e despesas independentemente de seu pagamento ou recebimento.

Em concordância com Oliveira, D. e Oliveira, G. (2015), o reconhecimento da contabilidade agropecuária nos grupos de contas de Estoque e Imobilizado tem que ter um tratamento diferenciado dos demais tipos de atividades, enquanto que os outros grupos de contas são tratados de forma igual com as dos outros seguimentos comerciais.

Continuando com o mesmo autor, são considerados estoques na atividade agrícola os ativos biológicos para a produção, os produtos agrícolas de origem de ativos biológicos, e ativos biológicos consumíveis, sendo todos destinados à venda e classificados no grupo de ativo circulante. Na atividade zootécnica é considerado estoque os ativos biológicos consumíveis (animais vivos) de origem de ativos biológicos para a produção, e ativos biológicos de origem ativos biológicos consumíveis, sendo que em seu estoque pode existir produtos acabados, ativos biológico para venda e em formação.

Ainda de acordo com Oliveira, D. e Oliveira, G. (2015), as contas de estoque na agricultura são compostas por alguns grupos de contas que são: estoque pronto para a venda (produtos colhidos e disponíveis para a venda); estoque em formação (aquele que ainda recebe custo de produção). Na atividade zootécnica, para definir o que é estoque de produtos prontos e estoque de produto em formação é necessário classificar e separar ativos biológicos maduros (prontos para a colheita) e imaturos (não prontos para a colheita).

Para melhor esclarecimento seguem algumas definições de termos técnicos citados acima de acordo com o Comitê de Pronunciamento Técnico 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola (CPC 29, 2009):

- a) Ativo biológico: é o animal ou planta viva;
- b) Ativo biológico consumível: são aqueles que podem ser colhidos como produtos agrícolas ou vendidos como ativos biológicos;
- c) Produtos agrícolas: são produtos colhidos de ativo biológico da entidade.

2.5 IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NAS ATIVIDADES DO AGRONEGÓCIO

Algumas propriedades rurais no território brasileiro desenvolvem vários tipos de atividades, obtendo um volume muito grande de operações financeiras que estão envolvidas com as atividades. Segundo Ulrich (2009), essas propriedades por terem movimentos muito intensos e explorarem várias atividades se caracterizam como uma empresa apesar de não estar preparada para isso. Nesse caso, entra em ação o administrador da empresa rural que se

encarrega de se planejar economicamente, organizar a produção e estar atentos aos resultados da empresa com o objetivo de analisar as receitas, as despesas e os custos.

Para que uma empresa rural obtenha a lucratividade esperada é preciso que o administrador tome decisão rápida e eficaz e se atente em alguns pontos que, segundo Ulrich (2009), são: os planejamentos em relação à sua produção; os controles financeiros que devem estar a todo instante ao alcance do administrador; a separação da contabilidade gerencial da fiscal; separação das contas particulares e das contas da empresa e o controle da produção. Assim facilita para que o administrador tome decisões com base confiáveis.

Salienta Blaas (2015), em entrevista a empresa de consultoria “Safras e Cifras”, que a contabilidade como ferramenta de gestão tem uma relevância enorme nas empresas rurais, pois fornecem aos sócios, famílias e gestores do negócio informações mais seguras e claras para a prestação de contas, tomada de decisão, formalizando critério para a remuneração de capital de trabalho, entradas e saídas de pessoas integrantes do negócio. A informação registrada pela contabilidade fornece ao administrador conhecimento sobre os índices de rentabilidade e lucratividade, possibilitando a ele manter-se competitivo no mercado de forma mais adequada. Mas é importante que essas informações não venham distorcidas para que a gestão não tome uma decisão equivocada e coloque a entidade em risco.

Segundo Crepaldi (2011), o desenvolvimento da contabilidade como ferramenta gerencial nas empresas agropecuárias proporcionará um aumento nos resultados econômicos, focados em aumentar e melhor utilizar os recursos econômicos da empresa através de instrumentos auxiliados pela tecnologia, ou seja, um sistema de informação que dará ao empresário rural maior confiabilidade para definir metas e objetivos direcionados a tomada de decisão.

De acordo com Colleta et al. (2013), com a competitividade dos negócios, os administradores das empresas rurais passaram a enfrentar problemas. Além dos riscos de perdas em decorrência de pragas e ao fator climático, também começou a ter dificuldades com a instabilidade de preços à variação dos custos que aumentaram. Para enfrentar esse problema, a contabilidade tem um papel importante que oferece informações, permitindo um melhor planejamento e controle, transformando propriedades rurais em empresas. A contabilidade financeira tem sido a mais utilizada pelos produtores, pois através da demonstração de fluxo de caixa permite o produtor registrar e controlar as entradas e saídas de recursos permitindo a ele o conhecimento referente a transações para que se possa fazer um planejamento financeiro.

Crepaldi (2011) diz que o empresário rural no mundo dos negócios deve estar atento às mudanças que geram incertezas, mas sempre buscar inovações, tecnologias, aprimorando

suas técnicas produtivas e financeiras e a contabilidade deve fornecer a ele condições para sobreviver e garantir a competitividade no agronegócio, dando sempre garantia para a continuidade do negócio de forma que o resultado do empreendimento satisfaça o empresário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Silva e Menezes (2005), uma pesquisa é um conjunto de sistematização que tem o objetivo de encontrar resposta para o problema que ainda não tem solução através de procedimentos racionais e sistemáticos.

Em afirmação, Marconi e Lakatos (2001), relatam que a metodologia de uma pesquisa responde às seguintes perguntas sobre a pesquisa: “como?”, “com quê?”, “onde?” e “quanto?”.

Conforme ressalta Gil (2010), por uma pesquisa ter vários objetivos é necessário que haja uma classificação natural, em que permitirá o pesquisador alcançar organização e melhor entendimento da pesquisa, e ainda, possibilitar enxergar às semelhanças e às diferenças dos diversos tipos de pesquisa.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Trazendo à luz, Silva e Menezes (2005) relatam que, uma pesquisa pode ter a natureza de pesquisa aplicada e pesquisa básica. A pesquisa básica tem a finalidade de aumentar conhecimentos que possa ser importantes para o avanço da ciência sem que haja a aplicação de prática prevista na qual estão relacionadas verdades e interesses universais. Pesquisa aplicada tem a finalidade de gerar conhecimentos a partir de uma pesquisa prática, direcionada a resolver problemas específicos.

Gil (2010) cita que, por uma pesquisa ter duas naturezas com finalidades diferente, nada impede que elas não possam ser utilizadas para resolver o problema da outra, ou seja, utilizar a pesquisa aplicada para aumentar conhecimentos e pesquisa básica para resolver problemas específicos.

Desse modo, esta pesquisa tem a natureza de pesquisa aplicada, pois tem o objetivo de resolver problema específico, possibilitando o aumento do conhecimento.

3.2 MÉTODOS DE ABORDAGEM

Enfocam Silva e Menezes (2005), o método de abordagem de uma pesquisa pode ser indutivo quando encaminha para planos abrangentes indo para constatações particulares, dedutivo quando parte das leis teóricas, hipotético-dedutivo quando formula hipótese para

resolver o problema que surge na pesquisa e o método dialético quando os fatos não podem ser considerados fora do contexto social.

Esta pesquisa utilizou o método de abordagem de pesquisa dedutivo, pois partiu das leis teóricas para explicar o conteúdo e suas premissas.

3.3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

De acordo com Gil (2010), para que seja escolhido um procedimento de pesquisa é necessário levar em consideração o ambiente da pesquisa, a abordagem teórica e as técnicas de coleta e análise de dados.

Para Marconi e Lakatos (2001), o método de procedimento de uma pesquisa é a etapa mais concreta de investigação que deve ser adotado na elaboração de um trabalho e podem ser os seguintes:

- a) Histórico: parte de um estudo de acontecimentos passados para verificar se tem alguma ligação com a sociedade atual;
- b) Comparativo: realiza comparações com a intenção de verificar as semelhanças e explicar as diferenças;
- c) Monográfico ou estudo de caso: estudo aprofundado de forma exaustiva que fornece maiores detalhes sobre um determinado assunto possibilitando conhecimentos de forma ampla;
- d) Estatísticos: utiliza das estatísticas e probabilidades considerando margens de erro podendo comprovar relações entre fenômenos;
- e) Tipológico: compara fenômenos complexos na sociedade, deixando modelos e ideais elaborados a partir da análise dos fenômenos;
- f) Funcionalista: método cuja suas conclusões são baseadas em interpretações considerando toda atividade cultural e social;
- g) Estruturalista: analisa a realidade concreta de diferentes fenômenos saindo do concreto indo para o abstrato e retornando ao concreto; e
- h) Etnográfico: é uma pesquisa de campo que estuda as pessoas em seu próprio ambiente, utilizando dos métodos de observação do indivíduo, entrevista, história de vida e outros.

O procedimento utilizado na pesquisa foi o estudo de caso, pois poderá envolver um estudo com o objetivo de alcançar maior detalhamento e conhecimento amplo sobre o assunto trabalhado.

3.4 TÉCNICAS DE PESQUISA

Segundo Marconi e Lakatos (2001), as técnicas utilizadas para uma pesquisa são de muita importância para determinar as normas correspondentes à prática da coleta de dados que se divide em técnica de documentação indireta e técnica de documentação direta. A técnica de documentação direta subdivide-se em técnicas de observação direta intensiva e técnicas de observação direta extensiva. A primeira trabalha com a observação e a entrevista, enquanto que a segunda trabalha com questionário, formulário, medida de opinião e de atitudes, testes, sociometria, análise de conteúdo, história de vida e pesquisa de mercado. A técnica de pesquisa indireta trabalha com pesquisa documental e bibliográfica.

A pesquisa utilizou o método de pesquisa direta extensiva, pois trabalha com análise de conteúdo.

3.5 FORMAS DE PESQUISA

Expõe Gil (2010) que para avaliar o resultado e a qualidade de uma pesquisa, é importante saber como foram os métodos utilizados para a coleta de dados, a forma que os dados foram analisados e interpretados. Assim, surge o sistema de classificação de uma pesquisa, sendo uma delas quanto à natureza dos dados, se é pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa.

De acordo com Terence e Filho (2006), a pesquisa engloba duas formas de abordagem classificadas em quantitativo que obedecem ao positivismo e o qualitativo que obedece ao paradigma chamado alternativo. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador procura entender os fenômenos trabalhados envolvidos no ambiente sem se preocupar com as representações numéricas. A pesquisa quantitativa é uma pesquisa que pede uma abordagem com objetividade de descobrir causas-efeito permitindo chegar a verdades universais.

Esta pesquisa foi desenvolvida na forma de pesquisa qualitativa, tendo o objetivo de entender os fenômenos trabalhados que estão no ambiente sem se preocupar com representações numéricas.

3.6 OBJETIVOS DE PESQUISA

Segundo Gil (2002), toda classificação de métodos de uma pesquisa é usual à classificação de seus objetivos. Uma pesquisa pode ter o objetivo exploratório (que envolve levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram experiência, análise de exemplos que estimulem a compreensão assumindo forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso), objetivo descritivo (visa fazer levantamentos de determinada população, envolve técnicas de padronização de coleta de dados e assume a forma de levantamentos) e objetivo explicativo (visa aprofundar o conhecimento em razão de explicar o porquê das coisas).

Assim, a pesquisa tem o objetivo exploratório, proporcionando maior familiaridade com o problema de pesquisa imposto, envolvendo análise e assumindo a forma de estudo de caso.

3.7 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DE ANÁLISE

É afirmado por Marconi e Lakatos (2001) que a população de uma pesquisa é definida de acordo com o tema trabalhado e é definida como um conjunto de elementos que possuem, no mínimo, uma característica em comum entre elas. Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2001), a amostra é uma parcela da população que será submetida à análise, sendo esta obtida através de uma seleção conveniente ao problema.

A amostra desta pesquisa será uma empresa do ramo agropecuário localizada no sudoeste do Estado de Goiás, que por questão de acordo e sigilo de ambas as partes, não poderá ser divulgado o nome da mesma. O período trabalhado para alcançar o objetivo e resolver o problema de pesquisa foi o ano de 2015. Todos os procedimentos estão de acordo com a empresa que autorizou a utilização de seus dados para que se possa ser trabalho o objetivo de estudo dessa pesquisa.

3.8 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a realização da pesquisa e para obter-se o sucesso desejado e esperado, a coleta de dados foi realizado nas demonstrações contábeis fornecidas pela própria empresa onde irá acontecer o estudo de caso. As demonstrações contábeis que foram utilizadas para a coleta de

dados serão: o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e o Balancete Contábil de Verificação.

3.9 ANÁLISE DE CONTEÚDO

De acordo com Silva (2010), a análise de conteúdo está ligada a uma técnica de comunicação que busca encontrar resultados que as análises formais não conseguem encontrar. A análise de conteúdo pode ser aplicada para analisar livros, revista, jornais, discursos, documentos entre outros.

Nesta pesquisa serão utilizaram-se os dados das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Balancete de Verificação), para analisar e chegar ao objetivo principal. Esses dados serão disponibilizados pela empresa do ramo agropecuário localizada no sudoeste do Estado de Goiás.

Coletados os dados, realizou-se uma análise observando as contas de maior relevância para a pesquisa, na qual, foi verificada com calma e muita atenção, com o intuito de encontrar a resposta para o problema de pesquisa imposto. Após os dados serem trabalhados, expôs-se o resultado da pesquisa.

4 DADOS DA EMPRESA

Em busca da resposta do trabalho, segue a seguir nos Quadros 1 ao 6, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício referente ao período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de Dezembro de 2015, nos quais foram de suma importância para a realização do presente trabalho.

QUADRO 1 - Balanço Patrimonial - ano de 2015 - Pessoa Física

BALANÇO PATRIMONIAL - FINDO EM 31/12/2015			
ATIVO	130.424.855	PASSIVO	130.424.855
Ativo circulante	77.852.532	Passivo Circulante	84.762.928
Ativo disponível	16.551.751	Exigível a Curto Prazo	84.762.928
Caixa e equiv. De caixa	16.235.194	Fornecedores	28.137.673
Aplicações	316.556	Empréstimos / Finan.	49.917.170
Créditos	35.335.926	Obrigações Trab. e Prev.	790.515
Clientes	19.894.351	Outras obrigações CP	5.909.397
Adiantamentos	15.420.957	Obrigações tributárias	8.173
Outros créditos	20.618	Passivo não circulante	31.061.162
Estoque	25.929.430	Exigível a longo prazo	31.061.162
Estoque agricultura	854.855	Empréstimos e finan.	31.061.162
Estoques pecuária	24.779.792		
Estoque almoxarifado	294.784		
Despesa a apropriar	35.425		
Despesas antecipadas	35.425		
Ativo Não Circulante	52.572.323	Patrimônio Líquido	14.600.765
Realizável a Longo Prazo	14.968.337	Capital social	4.879.113
Créditos	14.779.182	Capital social subscrito	4.879.113
Aplicações à longo prazo	189.155	Reservas	146.666
Ativo Imobilizado	37.603.986	Reservas de lucro	146.666
Bens em operação	14.070.415	Lucros ou Prej. Acumulados	9.574.986
Obras em andamento	23.533.572	Lucro acumulado	9.574.986

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 2 - Demonstração do Resultado do Exercício - Pessoa Física

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – FINDO EM 31/12/2015	
= RECEITAS OPERACIONAL LÍQUIDA	138.171.618
(-) CUSTOS OPERACIONAIS	(129.554.345)
CUSTOS GERAIS DOS PRODUTOS	(129.554.345)
= LUCRO BRUTO	8.617.272
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(6.059.435)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(5.592.328)
DESPESAS COMERCIAIS	(159.980)
DESPESAS TRIBUTÁRIAS E FISCAIS	(307.127)
= LUCRO BRUTO ANTES DAS OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	2.557.837
(-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(6.186)
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	3.369.343
= LUCRO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	5.920.994
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	(1.901.382)
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	3.207.641
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	7.227.252

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 3 - Balanço Patrimonial – Findo em 31/12/2015 - Pessoa Jurídica

BALANÇO PATRIMONIAL - FINDO EM 31/12/2015			
ATIVO	11.767.609	PASSIVO	11.767.609
Ativo Circulante	9.281.723	Passivo Circulante	7.053.845
Disponível	2.366.289	Exigível a curto prazo	7.053.845
Caixas e equiv. de caixa	2.366.289	Fornecedores	1.269.224
Créditos	3.294.195	Obrigações	136.228
Créditos com clientes	1.210.643	Adiantamentos	3.692.555
Adiantamentos	2.077.493	Empréstimos	1.955.838
Outros créditos	6.059	Passivo não circulante	1.288.522
Estoque	3.621.238	Exigível à longo prazo	1.288.522
Estoque agricultura	1.893.192	Empréstimos/finan.	1.288.522
Almoxarifado central	1.728.047		
Ativo Não Circulante	2.485.887		
Realizável a longo prazo	1.258.116		
Créditos	1.214.116	Patrimônio Líquido	3.425.242
Investimentos	44.000	Capital social	100.000
Imobilizado	1.227.771	Capital social subscrito	100.000
Bens em operação	8.800	Lucros ou Prej. Acumulados	3.325.242
Imobilizações em const.	1.218.971	Lucros acumulados	3.325.242

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 4 - Demonstração de Resultado do Exercício - Pessoa Jurídica

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – FINDO EM 31/12/2015	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	12.320.957
(-) CUSTO DO PRODUTO VENDIDO	(2.755.230)
= LUCRO BRUTO	9.565.727
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(23.337)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(20.337)
DESPESAS COMERCIAIS	(3.000)
= LUCRO ANTES DAS OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS	9.542.390
(-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(1.341.098)
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	386.581
= LUCRO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	8.587.872
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	(449.651)
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	27.492
= LUCRO ANTES DO IRPJ E CONTRIBUIÇÃO	8.165.714
(-) DESPESA TRIBUTÁRIA	(364.562)
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	7.801.151

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 5 - Balanço Patrimonial (Pessoa Física e Jurídica)

BALANÇO PATRIMONIAL - FINDO EM 31/12/2015			
ATIVO	142.192.464	PASSIVO	142.192.464
Ativo Circulante	87.134.254	Passivo circulante	91.816.773
Ativo Disponível	18.918.039	Exigível a curto prazo	91.816.773
Caixa e equiv. de caixa	18.601.483	Fornecedores	29.406.897
Aplicações	316.556	Empréstimos/ Finan.	51.873.008
Créditos	38.630.122	Obrigações Trab. e Prev.	790.515
Clientes	21.104.994	Outras obrigações CP	6.045.625
Adiantamentos	17.498.450	Adiantamentos	3.692.555
Outros créditos	26.677	Obrigações tributárias	8.173
Estoque	29.550.668	Passivo Não Circulante	32.349.685
Estoque agricultura	2.748.046	Exigível a longo prazo	32.349.685
Estoques pecuária	24.779.792	Empréstimos e Finan.	32.349.685
Estoque almoxarifado	2.022.830		
Despesa a apropriar	35.425		
Despesas antecipadas	35.425		
Ativo não circulante	55.058.210	Patrimônio líquido	18.026.007
Realizável a longo prazo	16.226.453	Capital social	4.979.113
Créditos	15.993.298	Capital social subscrito	4.979.113
Aplicações longo prazo	233.155	Reservas	146.666
Ativo imobilizado	38.831.757	Reservas de lucro	146.666
Bens em operação	14.079.215	Lucros ou Prej. acumulados	12.900.228
Obras em andamento	24.752.543	Lucro acumulado	12.900.228

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 6 - Demonstração do Resultado do Exercício (Pessoa Física e Jurídica) - Período de 01/01/2015 à 31/12/2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - FINDA EM 31/12/2015	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	150.492.574
(-) CUSTOS OPERACIONAIS	(132.309.575)
CUSTOS GERAIS DOS PRODUTOS	(132.309.575)
= LUCRO BRUTO	18.182.999
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(6.022.095)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(5.612.665)
DESPESAS COMERCIAIS	(162.980)
DESPESAS TRIBUTÁRIAS E FISCAIS	(246.449)
= LUCRO BRUTO ANTES DAS OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	12.160.904
(-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(1.347.284)
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	3.755.923
= LUCRO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	14.569.544
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	(2.351.034)
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	3.235.133
= LUCRO ANTES DO IRPJ E CONTRIBUIÇÃO	15.453.643
(-) IRPJ E CSLL	(425.240)
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	15.028.403

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

De acordo com as demonstrações apresentadas acima, nota-se que o grupo econômico possui uma empresa com personalidade Jurídica e outra com personalidade Física as quais estão expostas nos Quadros 1 e 2 (pessoa física – produtor rural) e os Quadros 3 e 4 (pessoa jurídica) porém as duas são do mesmo proprietário. E nos Quadros 5 e 6 estão demonstradas as aglutinações das duas demonstrações para maior facilidade na execução do trabalho.

Ao analisar as demonstrações apresentadas, observou-se que tanto na física quanto na jurídica há um lucro nas Demonstrações de Resultados, mas no grupo de contas lucros acumulados do Balanço Patrimonial o valor não corresponde ao que está apresentado. Essa diferença se dá devido à distribuição de lucro tanto na pessoa física quanto na pessoa jurídica e ajuste de exercício anterior que foram feitos na demonstração da pessoa física.

QUADRO 7 - Atividades desenvolvidas

ATIVIDADES	R\$	%
AGRICULTURA	13.954.026	9,21%
PECUÁRIA	137.573.751	90,79%
TOTAL	151.527.777	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

De acordo com os dados extraídos da empresa nos Balancetes de Verificação, viu-se, que no Quadro 7 que o grupo econômico desenvolve a atividade de pecuária e de agricultura.

Ao analisar o quadro exposto, percebeu-se que a empresa desenvolve as duas atividades conforme citada anteriormente, mas sua principal atividade representa 90,79% (a pecuária) enquanto que sua atividade considerada secundária representa 9,21% (a agricultura). Nesse caso, a empresa pode considerar a data de 31 de dezembro para fechamento de balanço porque que é nesse período que o fluxo é menor e a atividade está em período de entressafra.

QUADRO 8 - Relatório de vendas de produtos agrícolas

PRODUTOS	QUANTIDADE	%	VALOR
SOJA	7.451.036	53,50%	6.896.670
MILHO	5.149.859	26,21%	3.378.554
SORGO	400.212	5,16%	665.228
GIRASSOL	766.850	5,26%	678.165
FEIJÃO	253.240	3,85%	496.644
CANA-DE-AÇÚCAR	12.601.132	6,02%	775.876
TOTAL	26.622.329	100%	12.891.137

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 9 - Contabilização das vendas de produtos agrícolas

PRODUTOS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Venda de Soja	-	-	-	6.896.670	-	6.896.670
Venda de Milho	-	-	-	3.378.554	-	3.378.554
Venda de Sorgo	-	-	-	665.228	-	665.228
Venda de Girassol	-	-	-	678.165	-	678.165
Venda de Feijão	-	-	-	496.644	-	496.644
Venda de Cana	-	-	-	775.876	-	775.876
TOTAL	-	-	-	12.891.137	-	12.891.137

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Ao analisar os Quadros 8 e 9 que trata de um relatório gerencial e informações retiradas do balancete de verificação referentes às atividade de agricultura desenvolvida no grupo econômico, foi notada a diversificação de lavouras cultivadas.

A cultura de maior representatividade em valor econômico é a de soja que representa mais da metade do cultivo com 53,50%, seguido por milho 26,21%, cana-de-açúcar 6,02%, girassol 5,26%, sorgo 5,16% e feijão 3,85%.

QUADRO 10 - Impostos Sobre Vendas – Agricultura

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
(-) ICMS s/ vendas	-	-	22.213	-	22.213	-
(-) PIS S/ vendas	-	-	47.154	-	47.154	-
(-) COFINS s/ vendas	-	-	217.635	-	217.635	-
TOTAL	-	-	287.002	-	287.002	-

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

O Quadro 10 apresenta os impostos e as contribuições que incidiram sobre o faturamento que, conforme demonstrado acima, foi o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS - de competência estadual que incidiu sobre o feijão e as contribuições do Programa Integridade Social – PIS – e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS - que são de esfera Federal e incidiram sobre o Milho, Sorgo e o Girassol.

QUADRO 11 - Receita Líquida de Impostos – Agricultura

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Receita Líquida	-	-	287.002	12.891.136	-	12.604.134

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

O Quadro 11 apresenta a receita líquida auferida pela entidade oriundas das vendas de produtos colhidos da agricultura conforme exposto acima.

Se se observar o Quadro 11, os valores sobre os impostos que recaíram sobre a venda são baixos se comparado ao total do faturamento. Isso ocorre devido aos benefícios fiscais

utilizados pela empresa no intuito de reduzir a carga tributária. Os produtos que recebem benefícios fiscais são:

a) Feijão: benefício de Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços - ICMS - no qual reduz a base de cálculo e sua alíquota conforme anexo IX do Regulamento Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços de Goiás - RICMS/GO. Alíquota Zero PIS e da COFINS conforme lei nº 10.925 de Julho de 2004, Artigo 1º, Inciso V.

b) Soja: Isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços – ICMS - conforme Art. 6º, Inciso LXXVIII, Anexo IX do Decreto nº 4.852 de 29 de dezembro de 1997 do Regulamento do Código Tributário do Estado de Goiás - RCTE/GO - e a Suspensão do PIS/COFINS conforme Instrução Normativa SRF nº 600 de 28 de dezembro de 2005.

c) Cana-de-Açúcar: Operação Isenta do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços - ICMS - conforme Art. 6º, Inciso LXXVIII, Anexo IX do Decreto nº 4.852 de 29 de dezembro de 1997 – Regulamento do Código Tributário do Estado de Goiás - RCTE/GO - e Suspensão do PIS/COFINS conforme lei nº 11.727 de 23 de junho de 2008, Artigo 11º.

d) Milho: Isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) conforme Artigo. 7º, Inciso XXV, Anexo IX do Decreto nº 4.852 de 29 de dezembro de 1997 – Regulamento do Código Tributário do Estado de Goiás - RCTE/GO.

e) Sorgo: Isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS - conforme Artigo. 7º, Inciso XXV, Anexo IX do Decreto nº 4.852 de 20 de dezembro de 1997 – Regulamento do Código Tributário do Estado de Goiás - RCTE/GO.

f) Girassol: Isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços – ICMS - conforme Artigo 6º Inciso LXXVIII, Anexo IV do Decreto 4852 de 29 de dezembro de 1997.

De acordo com as informações extraídas do Balancete de Verificação alguns gastos foram ocorridos durante o período para formação do produto, e baixados em conta do ativo (produto em formação do grupo de contas de estoque) e outras conta de custos, alocadas direto nas áreas corretas. Sendo assim estão sendo apresentados nos próximos os quadros os gastos alocados para a formação do produto.

QUADRO 12 - Formação do Custo – Feijão

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Defensivos - Feijão	-	-	80.808	80.808	-	12.604.134
Adubos/ fert. - Feijão	-	-	81.197	81.197	-	-
Sementes – Feijão	-	-	37.140	37.140	-	-
Outros custos	-	-	65.563	65.563	-	-
TOTAL	-	-	264.708	264.708	-	-

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 13 - Produto acabado – Feijão

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Produto acabado - feijão	-	-	264.708	264.708	-	-

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 14 - Custo do Produto Vendido – Feijão

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
CPV – Feijão	-	-	264.708	-	264.708	-

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 15 - Resumo de Venda – Feijão

VENDA DE FEIJÃO	496.644	100%
ICMS s/ vendas	22.213	4,47%
CPV – Feijão	264.707	53,30%
LUCRO PARCIAL	209.724	42,23%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

As informações relacionadas nos Quadros 12, 13 e 14 foram retiradas do Balancete de Verificação no qual demonstra toda operação decorrente da produção do feijão até à sua baixa do estoque.

O Quadro 15 apresenta uma demonstração simples referente ao resultado parcial obtido com a produção de feijão, sendo que o custo da produção representou 53,30% do valor de venda e o ICMS sobre venda representou 4,47% do valor de venda, chegando a um lucro bruto parcial de 42,23%.

QUADRO 16 - Formação do custo – Soja

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Defensivos – Soja	673.365	-	1.543.918	1.292.844	924.439	-
Adubos / Fert - Soja	1.245.902	-	758.015	1.296.860	707.057	-
Sementes –Soja	426.911	-	389.349	483.321	332.939	-
Locação de Maq.- Soja	31.582	-	533.405	558.914	6.073	-
Outros Custos	-	-	192.737	192.737	-	-
TOTAL	2.377.760	-	3.417.424	3.824.676	1.970.508	-

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 17 - Produto acabado – Soja

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Produto acabado - Soja	-	-	3.824.676	3.824.676	-	-

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 18 - Custo do Produto Vendido – Soja

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
CPV – Soja	-	-	3.824.676	-	3.824.676	-

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 19 - Resumo de Venda – Soja

VENDA DE SOJA	6.896.670	100,00%
Impostos s/ vendas	-	0,00%
CPV – Soja	3.824.676	55,46%
LUCRO PARCIAL	3.071.994	44,54%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Os Quadros 16, 17 e 18 mostram a contabilização e a formação do custo referente à produção do cultivo de soja desde a contabilização das aplicações para a formação do produto até a baixa do mesmo no momento de sua venda.

O Quadro 19 representa um simples demonstrativo resumido da produção de soja. Ao se analisar o mesmo, vê-se que o seu custo representou 55,46% de sua receita bruta, ou seja, pouco mais da metade. A venda desse produto agrícola não incide impostos sobre vendas por força da legislação pertinente que dá a ela o benefício da isenção e suspensão. O benefício fiscal da venda desse produto está embasado nas seguintes legislações: Isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) conforme Art. 6º, Inciso LXXVIII, Anexo IX do Decreto nº 4.852 de 29 de dezembro de 1997, do Regulamento do Código Tributário do Estado de Goiás - RCTE/GO - e a Suspensão do PIS e da COFINS conforme Instrução Normativa SRF nº 600 de 28 de dezembro de 2005.

QUADRO 20 - Formação do custo – Cana-de-Açúcar

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Defensivos - Cana-de-açúcar	30.308	-	81.579	81.579	30.308	-
Adubos/ fert. - Cana-de-açúcar	37.351	-	7.177	7.177	37.351	-
Outros Custos	-	-	21.787	21.787	-	-
TOTAL	67.659	-	110.543	110.543	67.659	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 21 - Produto acabado – Cana-de-Açúcar

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Produto acabado – Cana-de-açúcar	828.831	-	110.542	386.819	552.554	-

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 22 - Custo do Produto Vendido – Cana-de-Açúcar

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
CPV – Cana-de-açúcar	-	-	386.819	-	386.819	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 23 - Resumo de Venda – Cana-de-Açúcar

VENDA DE CANA-DE-AÇÚCAR	775.876	100,00%
Impostos s/ vendas	-	0,00%
CPV – Cana-de-Açúcar	386.819	49,86%
LUCRO PARCIAL	389.057	50,14%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Os Quadros 20, 21 e 22 demonstram um cultivo de uma cultura permanente que é a Cana-de-Açúcar. Os quadros demonstram e apresentam todas as contabilizações dos produtos e outros custos utilizados na lavoura para que se tenha uma colheita conforme o esperado no qual esses dados foram retirados do próprio balancete de verificação fornecido pelo grupo econômico.

O Quadro 23 traz para nós um resumo demonstrativo da produção de Cana-de-Açúcar no qual seu custo total representa 49,86% do total da receita bruta. A destinação deste produto e o tipo de operação dá a ele o benefício de não pagar impostos sobre a venda.

Se olharmos o Balanço Patrimonial nota-se que a empresa não segue a linha de comando o Comitê de Pronunciamento Contábeis próprio para a operação que diz para registrar as culturas permanentes no ativo não circulante.

QUADRO 24 - Formação do custo – Girassol

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Defensivos – Girassol	-	-	5.906	5.906	-	-
Adubos/ fertilizantes – Girassol	-	-	1.813	1.813	-	-
Outros Custos	-	-	47.653	47.653	-	-
TOTAL	-	-	55.372	55.372	-	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 25 - Produto acabado – Girassol

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Produto acabado – Girassol	-	-	55.372	55.372	-	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 26 - Custo do Produto Vendido – Girassol

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
CPV – Girassol	-	-	55.372	-	55.372	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 27 - Resumo de Venda – Girassol

VENDA DE GIRASSOL	678.165	100,00%
Impostos s/ vendas	38.029	4,90%
CPV – Girassol	55.372	7,14%
LUCRO PARCIAL	584.764	75,37%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Os Quadros 24, 25 e 26 demonstram as contabilizações para a formação dos custos na produção de Girassol. Verifica-se que a empresa na produção da cultura, não registra alguns produtos como, por exemplo, as sementes. Esse fato ocorreu devido a uma parceria com uma empresa de beneficiamento de sementes em que ela fornece sua própria semente e ainda alguns produtos para a formação da lavoura e as notas fiscais enviadas por essa empresa não transfere

a propriedade desses produtos, pois a mesma vem com o Código Fiscal de Operações e Prestações - CFOP - 5949 – “Outras Saídas e Prestação de Serviços não Especificados”, onde é dada entrada com o código 1949 – “Outras Entradas de Mercadorias ou Prestações de Serviços não Especificados”, gerando somente movimento fiscal. Sendo assim com o fornecimento da semente e outros insumos para o plantio, não é gerado esse custo.

O Quadro 27 traz resumidamente um demonstrativo da produção de Girassol onde seu custo simplesmente representou 7,14% da produção, devido à parceria realizado com a empresa conforme citado anteriormente e os impostos sobre a venda representou 4,90% de sua receita bruta.

QUADRO 28 - Formação do custo – Sorgo

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Defensivo – Sorgo	-	-	21.510	21.510	-	-
Adubos/ fertilizantes - Sorgo	-	-	3.448	3.448	-	-
Locação de Máq. – Sorgo	-	-	9.000	9.000	-	-
Outros Custos	-	-	26.672	26.672	-	-
TOTAL	-	-	60.630	60.630	-	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 29 - Produto acabado – Sorgo

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Produto acabado – Sorgo	-	-	60.630	60.630	-	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 30 - Custo do Produto Vendido – Sorgo

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
CPV – Sorgo	-	-	60.630	-	60.630	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 31 - Resumo de Venda – Sorgo

VENDA DE SORGO	665.228	100,00%
PIS/COFINS s/ vendas	37.304	5,61%
CPV – Sorgo	60.630	9,11%
LUCRO PARCIAL	567.294	85,28%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Os Quadros 28, 29 e 30 apresentam as contabilizações da formação da cultura sorgo que é plantada no que se chama de safrinha, ou seja, uma segunda safra no ano. Esse produto também é plantado em parceria com empresa agroindustrial que fornece sementes e alguns produtos utilizados na formação da lavoura. Esses produtos fornecidos pela empresa, na qual foi realizada a parceria, não foram registrados em seu custo, pois, os mesmos não são transferidas sua propriedade em que a nota fiscal emitida era somente para efeito fiscal e com o Código Fiscal de operações e Prestações - CFOP -5949 – “Outras Saídas de Mercadorias ou Prestações de Serviços não Especificados” e dada entrada com o código 1949 “Outras Entradas de Mercadorias ou Prestações de Serviços não Especificados”.

O Quadro 31 traz o demonstrativo referente à produção desse produto no qual seu resultado parcial deduzido dos impostos sobre venda e custo do produto vendido foi de 85,28%. Os custos de produtos vendidos representaram 9,11% devido à parceria e seu imposto sobre venda representou 5,61%.

QUADRO 32 - Formação do custo – Milho

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Defensivo – Milho	-	-	87.208	87.208	-	-
Adubos/ fertilizantes - Milho	-	-	59.641	59.641	-	-
Locação de Máq. – Milho	-	-	20.108	20.108	-	-
Outros Custos	-	-	79.850	79.850	-	-
TOTAL	-	-	246.807	246.807	-	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 33 - Produto acabado – Milho

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Produto acabado – Milho	-	-	246.807	246.807	-	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 34 - Custo do Produto Vendido – Milho

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
CPV – Milho	-	-	246.807	-	246.807	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 35 - Resumo de Venda – Milho

VENDA DE MILHO	3.378.554	100,00%
PIS/COFINS s/ vendas	189.457	5,61%
CPV – Milho	246.807	7,31%
LUCRO PARCIAL	2.942.290	87,09%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Os Quadros 32, 33 e 34 representam a formação do custo do produto milho no qual mostram suas contabilizações e alocações de custos. Esse produto é plantado no período de safrinha e o mesmo também é produzido com parceria com uma empresa de beneficiamento de sementes. Nesta parceria, a empresa fornece os produtos como sementes e alguns defensivos para a produção da lavoura, produtos esse que não são registro no custo da empresa estudada, pois esses produtos não lhe transferem a propriedade e sua nota fiscal é dada à entrada na unidade com o Código Fiscal de Operação e Prestação – CFOP - 1949 – “Outras Entradas de Mercadoria ou Serviços não Especificados”.

O Quadro 35 traz, resumidamente, o resultado dessa operação, onde mostra um custo em relação à receita bruta da venda desse produto de 7,31% devido a parceria e seu imposto sobre venda representa 5,61%.

QUADRO 36 - Formação do custo – Pecuária

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Custos da Pecuária	-	-	116.381.962	116.381.962	-	-
Custo com Pessoal	-	-	2.896.078	2.896.078	-	-
Custos Operacionais	-	-	8.156.555	8.156.555	-	-
TOTAL	-	-	127.434.595	127.434.595	-	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 37 - Produto acabado – Pecuária

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Produto acabado – Pecuária	-	-	127.434.595	127.434.595	-	-
TOTAL	-	-	127.434.595	127.434.595	-	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 38 - Custo do Produto Vendido – Pecuária

CONTAS	Saldo Ant.		Movimentação		Saldo	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
CPV – Pecuária	-	-	127.434.595	-	127.434.595	-
TOTAL	-	-	127.434.595	-	127.434.595	-

Fonte: dados da empresa adaptado pelo autor (2016).

QUADRO 39 - Resumo de Venda – Pecuária

VENDA DE PECUÁRIA	138.636.641	100,00%
ICMS SOBRE VENDAS	584.046	0,42%
GUIA DE TRANSITO ANIMAL	74.168	0,05%
DEVOLUÇÃO DE VENDAS	89.988	0,06%
CPV – PECUÁRIA	127.434.595	91,92%
LUCRO PARCIAL	10.453.844	7,54%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Os Quadros 36, 37 e 38 representam as contabilizações dos custos utilizados na produção da pecuária que é considerado a principal atividade de econômica do grupo. A atividade pecuária tem o maior valor econômico sobre receita bruta, mas também pode se notar que seu custo de produção é bastante alto.

O Quadro 39 traz o demonstrativo resumido da operação, no qual seu custo de produção representou 91,92% da receita bruta e suas deduções sobre venda representou 0,54%, sendo que 0,42% é referente a ICMS, 0,05% sobre Guia de Transito Animal e 0,06% referente à devoluções de vendas. Vale ressaltar que o resultado dessa atividade depende de fatores consideráveis que tem que ser levada em consideração, pois estes interferem significativamente na operação, dando um impacto enorme no resultado. Esses fatores estão ligados ao preço principalmente ao mercado como, por exemplo, no momento da compra do insumo o mesmo está em alta no mercado e no momento da venda do produto acabado (animal) o mercado tem uma queda no preço desse produto, logicamente e por consequência do mercado, esse fator interfere no resultado auferido com essa operação, pois o mesmo obteve um custo alto e uma receita não baixa.

QUADRO 40 - Despesas Administrativas comparada à Receita Bruta

RECEITA BRUTA	151.527.777	100,00%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	5.612.665	3,70%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 41 - Composição das Despesas Administrativas

DESPESAS ADMINISTRATIVAS	5.612.665	100,00%
Despesas com Pessoal	2.242.016	39,95%
Encargos Sociais	222.927	3,97%
Provisões Trabalhistas	457.822	8,16%
Benefícios e Obrigações	225.850	4,02%
Despesas Gerais Adm.	2.464.051	43,90%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Os Quadros 40 e 41 demonstram o impacto das despesas administrativas e seus componentes que ajudam a contribuir no montante da mesma. Pode-se perceber que a despesa

administrativa representa 3,70% comparada a receita bruta e que o fator que mais interfere para isso são os grupos de despesas gerais retirada no balancete de verificação.

Essa conta de Despesa Geral ADM, apresentada no Quadro 41, está composta pelas despesas inerentes a operação como despesa com energia, despesa com taxi, despesa com cartório e outras. De acordo com informações retiradas do Balancete de Verificação, as contas que mais tiveram representatividade na composição desse saldo foram às contas de auditoria e consultoria, despesa com aeronave e a conta de serviços prestados por terceiros.

QUADRO 42 - Despesas Comerciais comparada à Receita Bruta

RECEITA BRUTA	151.527.777	100,00%
DESPESAS COMERCIAIS	162.980	0,11%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 43 - Composição das Despesas Comerciais

DESPESAS COMERCIAIS	162.980	100,00%
Despesas com viagens e hospedagens	84.283	51,71%
Despesas com brindes	697	0,43%
Multa de contrato de compra e venda	75.000	46,02%
Comissões s/ vendas	3.000	1,84%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Os Quadros 42 e 43 demonstram a representatividade das despesas comerciais em relação a sua receita bruta. Assim pode-se notar que essa despesa comparada a receita é quase que insignificante se tratando em percentual (%). Os fatores que mais contribuem para esses dados são as despesas com viagens e as multas de contrato de compra e venda.

QUADRO 44 - Despesas de Taxa/ Tributos comparada à Receita Bruta

RECEITA BRUTA	151.527.777	100,00%
DESPESAS DE TAXA/ TRIBUTOS	671.689	0,44%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 45 - Composição das Despesas de Taxas/ Tributos

DESPESAS DE TAXA/ TRIBUTOS	671.689	100,00%
Imposto de renda	288.837	43,00%
Contribuição social sobre o lucro líquido	136.166	20,27%
Outras taxas e tributos	246.686	36,73%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Os Quadros 44 e 45 representam o percentual das despesas tributárias em relação receita bruta, tendo uma representatividade de 0,44%. As contas retiradas do Balancete de Verificação contribuíram quase que igualmente para essa representatividade com 43% de imposto de renda 20,27% de contribuição social e 36% de taxas e tributos.

QUADRO 46 - Despesas Financeiras comparada à Receita Bruta

RECEITA BRUTA	151.527.777	100,00%
DESPESAS FINANCEIRAS	2.351.034	1,55%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 47 - Composição das Despesas Financeiras

DESPESAS FINANCEIRAS	2.351.034	100,00%
Juros s/ Financiamentos. – Investimento	354.695	15,09%
Juros s/ Nota Promissória Rural (NPR)	197.533	8,40%
Juros s/ Financiamentos - Financiamento	1.443.686	61,41%
Descontos Concedidos	331.963	14,12%
Varição Cambial Passiva	15.781	0,67%
Juros Passivos	7.376	0,31%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Os Quadros 46 e 47 trazem dados referentes a informações das despesas financeiras e a composição das mesmas. Nota-se que sua representatividade em relação à receita bruta é de 1,55%. As contas que colaboraram para essa representatividade foram juros sobre financiamentos.

QUADRO 48 - Outras Despesas Operacionais comparada à Receita Bruta

RECEITA BRUTA	151.527.777	100,00%
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	1.347.284	0,89%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 49 - Composição das Outras Despesas Operacionais

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	1.347.284	100,00%
Multas Fiscais - Trib. Pagos em atraso	3.344	0,25%
Perdas e Mortes	1.343.940	99,75%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Os Quadros 48 e 49 apresentam as outras despesas operacionais no qual essas representam 0,89% em relação a receita bruta. Esse grupo de contas tem maiores valores concentrado nas perdas e mortes no qual isso é inevitável em um ambiente no qual é confinado milhares de animais por ano.

QUADRO 50 - Receitas Financeiras comparadas à Receita Bruta

RECEITA BRUTA	151.527.777	100,00%
RECEITAS FINANCEIRAS	3.235.133	2,14%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 51 - Composição das Receitas Financeiras

RECEITAS FINANCEIRAS	3.235.134	100,00%
Descontos Obtidos	304.695	9,42%
Varição Cambial Ativa	748.803	23,15%
Rendimento de Aplicações financeiras	127.371	3,94%
Ajuste de Margem Dólar	17	0,00%
Ajuste na Operação de <i>Hedge</i>	179.109	5,54%
Juros recebidos sobre Adiantamentos	1.511.366	46,72%
Ganho em <i>Commodity</i>	363.774	11,24%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Os Quadros 50 e 51 demonstram a representação das receitas financeiras registradas em seu Balancete de Verificação e na Demonstração do Resultado do Exercício finda em 31 de Dezembro de 2015. Baseado no Quadro 50 pode-se perceber que a receita financeira representa 2,14% da Receita Bruta.

Ao verificar as contas que compuseram o grupo de contas Receitas Financeiras demonstrada no Quadro 51, percebe-se que as contas que mais tiveram contribuição para a composição do grupo de contas foram as contas de Juros Recebidos com 46,72% seguida pela Variação Cambial Ativa com 23,15%. Ao verificar junto à administração o motivo saldo da conta de Juros Recebidos ser a que mais contribuiu para as receitas financeiras, constatou-se que a empresa financia seus clientes com uma espécie de adiantamento no qual ela cobra uma taxa de juros no recebimento do mesmo. A taxa não foi divulgada pela empresa.

QUADRO 52 - Outras Receitas Operacionais comparada à Receita Bruta

RECEITA BRUTA	151.527.777	100,00%
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	3.755.923	2,48%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

QUADRO 53 - Composição das Outras Receitas Operacionais

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	3.755.923	100,00%
Recuperação de despesas	386.581	10,29%
Venda Insumo Pecuária – Silagem	69.375	1,85%
Receita Aluguel	2.056	0,05%
Outras Receitas Operacionais	502.194	13,37%
Mercadorias Bonificadas	5.713	0,15%
Lucros e Dividendos recebidos	2.790.004	74,28%

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Os Quadros 52 e 53 apresentam o grupo de conta de Outras Receitas Operacionais, nas quais as mesmas foram retiradas do Balancete de Verificação e da Demonstração de Resultado do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Ao analisar o Quadro 52 – “Outras Receitas Operacional comparada a Receita Bruta”, percebe que esse grupo de contas representa apenas 2,48% da Receita Bruta auferida na

operação. O Quadro 53 – “Composição das Outras Receitas Operacionais” apresenta a composição como as contas que contribui para o saldo do grupo. Ao analisar nota-se que a conta que mais contribui é a de “Lucros e Dividendos Recebidos” com 74,28% de representatividade.

5 CONCLUSÃO

Ao analisar as demonstrações financeiras fornecidas pelo grupo econômico, nota-se que o grupo diversifica suas atividades explorando a pecuária e a agricultura. Na atividade de agricultura o mesmo trabalha com vários tipos de lavouras, tendo safra três vezes ao ano.

O estudo demonstrou que, nas operações do grupo econômico a atividade de agricultura obteve um resultado maior que a pecuária devido às parcerias realizadas, no qual aparentemente é considerável rentável, pois essa operação quase não gerou custo, permitindo um bom resultado bruto. Enquanto isso, a pecuária que é considerada a principal atividade do grupo, não obteve o mesmo resultado, pois seu custo consumiu boa parte de sua receita líquida. Enquanto as despesas financeiras, os fatores que mais contribuíram para o acúmulo de saldo, foram os juros sobre financiamentos devido a aquisição de recursos para investimento e financiamento da atividade.

Assim, pode-se concluir que a contabilidade é de suma importância para a empresa agropecuária, pois, a mesma pode se atentar baseado nas demonstrações contábeis, as contas que tiveram maior relevância e trabalhar nas mesmas em busca de melhorar o empenho da entidade, de forma que possa reduzir as contas de custos, aumentar a receitas, além de escolher em suas decisões em qual atividade deve investir no próximo ano e possibilita ainda a identificação da atividade que está obtendo menor e maior rentabilidade, proporcionando ao administrador uma visão ampla da operação que a entidade está desenvolvendo.

A contabilidade possui muita relevância nos gerenciamentos das atividades e no crescimento das empresas agropecuárias, no qual, a partir dos relatórios gerados pela contabilidade, com o auxílio de uma tecnologia que é o *software*, como foi demonstrado no trabalho, é que o administrador pode tomar suas decisões de forma mais confiável. No caso estudado, seria interessante realizar um trabalho focado nos custos da operação em busca de reduzi-los e procurar investir mais nas atividades de parceria com outras empresas, ficando esta parte como sugestão para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, V. B.; PIRES, S. P. P. Contabilidade rural e gerenciamento: o caso dos produtores da região de santa fé em de Boa Vista-RR. *Caderno de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, n. 5, 2014. Disponível em: <<http://200.230.184.11/ojs/index.php/CCHAS/article/view/131/104>>. Acesso em: 19 Abr. 2016.

AQUINO, Y. Exportações do agro atingem US\$ 8,35 bilhões e crescem 5,9% em março. *Jornal Brasil 247*, abr. 2016. Disponível em: <<http://www.brasil247.com/pt/247/economia/224771/Exporta%C3%A7%C3%B5es-do-agro-atingem-US%-835-bilh%C3%B5es-e-crescem-59-em-mar%C3%A7o.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

BLAAS, L. A contabilidade gerencial é imprescindível nas empresas rurais. *Safras e Cifras*, nov. 2015. Disponível em: <<http://www.safrasecifras.com.br/content/?secao=noticias&id=463>>. Acesso em: 21 Abr. 2016.

BRASIL. *Lei nº 10.406*, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 de janeiro de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm#art968>. Acesso em: 02 abr. 2016.

_____. *Lei nº 7.450*, de 23 de dezembro de 1985. Altera a legislação tributária federal e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 de dezembro de 1985. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7450.htm>. Acesso em: 29 abr. 2016.

COLLETA, B. K. D.; CEZAR, I. M.; SOUZA, C. C.; COSTA, F. P. Instrumentos de gestão financeira utilizados pelos produtores de grãos de São Gabriel do Oeste. *Revista Agrarian*, Dourados, v.6, n.21, p.346 - 357, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/agrarian/article/viewFile/1918/1578>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. *Pronunciamento Técnico CPC 00 (R1)*. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. 2011. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2016.

_____. *Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1)*. Apresentação das Demonstrações Contábeis, 2011. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2003.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2016.

_____. *Pronunciamento Técnico CPC 29*. Ativo Biológico e Produto Agrícola, 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=60>>. Acesso em: 19 mai. 2016.

CREPALDI, S. *Contabilidade rural: uma Abordagem decisorial*. 5ed. São Paulo: Atlas. 2011. 416 p.

FONSECA, R. A.; NASCIMENTO, N. F.; FERREIRA, R. N.; NAZARETH, L. G. C. *Contabilidade rural no agronegócio brasileiro*. 2014. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/17922219.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

FREITAS, E. Importância da agropecuária brasileira. *Brasil Escola*, 2016. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-importancia-agropecuaria-brasileira.htm>>. Acesso em: 22 mai. 2016.

GIL, A. C. *Como elabora projeto de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. 184 p.

_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 171 p.

GONÇALVES, J. A. T. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Metodologia da Pesquisa, nov. 2008. Disponível em: <<http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/search/label/objetivos%20espec%C3%ADficos>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

JUSTI, J.; VIEIRA, T. P. *Manual para padronização de trabalhos de graduação e pós graduação lato sensu e stricto sensu*. Rio Verde: Ed. UniRV, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia de trabalho científico: procedimentos básicos, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001. 219 p.

MARION, J. C. *Contabilidade Rural: Contabilidade agrícola; Contabilidade da Pecuária; Imposto de Renda – Pessoa Jurídica*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 274 p.

MIRANDA, P. Contabilidade: fator de desenvolvimento do agronegócio. *Página Rural*, set. 2004. Disponível em: <<http://www.paginarural.com.br/artigo/938/contabilidade-fator-de-desenvolvimento-do-agronegocio>>. Acesso em: 22 mai. 2016.

MOREIRA, D. De produtor à empresário rural: uma fase demanda gestão planejamento na propriedade rural. *Agrodex Consultoria: informativos*, mar. 2016. Disponível em: <http://www.agrodex.com.br/informativos/18/artigo_de_produto_rural_a_empresa_rural>. Acesso em: 07 out. 2016.

OLIVEIRA, D. L.; OLIVEIRA, G. D. *Contabilidade rural: uma abordagem do agronegócio dentro da porteira - de acordo com o CPC 29 com exercícios práticos*. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2015. 600 p.

OLIVEIRA, N. C. *Contabilidade do agronegócio: teoria e prática*, 2ª ed. Curitiba: Juruá Editora, 2011. 194 p.

OLIVEIRA, R. M. (org). *Roteiro para elaboração de projeto de pesquisa*. Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, Barbacena, 2012. Disponível em: <http://unipaclafaiete.edu.br/portal/attachments/article/152/roteiro_elaboracao_pesquisa2012-2.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2015.

- PORTO, E. A. V.; GONÇALVES, V. D. *As Empresas rurais*. Montes Claros: Unimontes, 2011. Disponível em: <http://www.cead.unimontes.br/cadernos/etecbrasil/agronegocio/a_empresa_rural/files/empresa_rural.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2016.
- REIS, R. Contabilidade Rural: No Brasil, o agronegócio possui um papel importantíssimo na economia, sendo responsável por, pelo menos, 1/3 do Produto Interno Bruto – PIB. *Fórum Contábeis*, mai. 2012. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/767/contabilidade-rural>>. Acesso em: 31 mar. 2016.
- REVISTA EXAME. *Os números mostram o poder do agronegócio*. jun. 2014, Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/os-numeros-que-mostram-o-poder-do-agronegocio-brasileiro>>. Acesso em: 29 mar. 2016.
- RODRIGUES, A. O.; BUSCH, C. M.; GARCIA, E. R.; TODA, W. H. *Contabilidade Rural*. 3. ed. São Paulo: IOB - Sage, 2015. 310 p.
- SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. *Ordem de Serviço INSS/DAF nº 159, de 02 de Maio de 1997*. Dispõe sobre as contribuições incidentes sobre a produção rural. Disponível em: <http://www.senar.org.br/sites/default/files/senar/fund_legal/ord_serv_159.htm>. Acesso em: 10 de mai. 2016.
- SEPULCRI, O.; BARONI, S. A.; MATSUSHITA, M. S. *Processo de Gestão Agropecuária*. Curitiba: Emater, 2004. Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca_Virtual/Premio_Extensao_Rural/1_Premio_ER/Proc_Gestao_Agropec.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2016.
- SILVA, A. C. R. *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2015.
- SIRTORI, A. *Regime de competência x regime de caixa*. 2007. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/regime-de-competencia-x-regime-de-caixa/20654/>>. Acesso em: 22 mai. 2016.
- TERENCE, A. C. F., FILHO, E. E. *Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais*. Fortaleza: ENEGEP, 2006. Disponível em <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf>. Acesso em: 22 mai. de 2016.
- ULRICH, E. R. *Contabilidade rural e perspectiva da gestão no agronegócio*. 2009. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/108_1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- ZAPAROLLI, D. *Mundo rural em transição*. São Paulo: FAPESP, set. 2014. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2014/09/16/mundo-rural-em-transicao>>. Acesso em: 11 mar. 2016.